

Por unanimidade de votos, o Conselho de Administração (Consad), em sua reunião ordinária de 29/10, aprovou a instalação da Agência Online de notícias para o curso de Jornalismo. Prevista desde a reforma curricular de 2006, a agência enfrentou sérios entraves burocráticos para seu funcionamento, ficando por um longo tempo "esquecida" na gaveta dos diversos gestores da faculdade e da universidade.

O descaso com que o curso de Jornalismo estava sendo tratado fez com que, no dia 18/10, docentes e estudantes entrassem em greve geral por tempo indeterminado. Após algumas rodadas de negociação e estudos por parte da prô-reitoria de administração, o assunto voltou ao Consad.

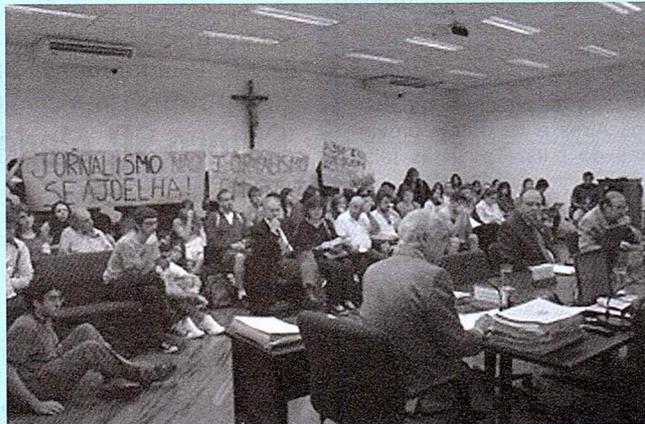
## KAFKA E GUEVARA

Em seu parecer o reitor Dirceu de Mello pronunciou-se pela pronta instalação da agência pois os custos não seriam extraordinários e o espaço físico já estava disponível. O reitor manifestou sua impressão negativa quanto ao fato de alunos já estarem se formando sem poder utilizar a agência.

O padre Rodolpho Pezzolo seguiu o voto do reitor e, mais do que isto, mostrou a sua indignação pelo que chamou de "morosidade de um processo kafkaniano", que sofreu as agruras do burocratismo puquiiano, do qual todos nós somos vítimas.

Citando Ernesto Guevara e a tradição humanista da PUC-SP padre Rodolpho saudou a instalação

## CONSAD APROVA AGÊNCIA ONLINE PARA O JORNALISMO



Estudantes e professores de Jornalismo comparecem à reunião do Consad

BARBARA MENGARDO

da Agência Online que deverá fundamentalmente divulgar temas ligados aos movimentos sociais.

O padre João Julio Farias também seguiu o voto dos dois conselheiros e propôs um prazo de 90 dias para a adequação pedagógica da agência.

## INFRA-ESTRUTURA PRECÁRIA

A agência on-line não é a única reivindicação do curso de Jornalismo. Ela é o item principal de um rol de melhorias requeridas para o bom funcionamento do curso. Essas reivindicações vão desde o acesso a equipamentos mínimos para aulas áudio-visuais, até as precárias condições das instalações das salas de aulas do corredor

da Cardoso de Almeida. Além disso, os alunos tinham reivindicações mais amplas que chegavam a questionar a própria maximização dos contratos docentes que prejudica sobremaneira o desempenho dos professores em sala de aula.

Esses problemas não são privilégios do curso de Jornalismo, os alunos de Geografia interromperam suas aulas no início do semestre para protestar contra a falta de professores. O curso de Serviço Social também parou por conta de reivindicações estruturais de seu corpo docente e discente.

Os professores de Jornalismo fizeram uma reunião na própria sexta-feira, 29/10, na qual resolveram suspender a greve dos docentes e redigiram um ma-

nifesto à comunidade puquiiana em que diziam: "O curso de Jornalismo encerra hoje mais uma etapa da guerra permanente que é obrigado a travar para preservar a qualidade de seu ensino e a singularidade de seu Projeto Pedagógico. O Consad deliberou, finalmente, pela instalação imediata de uma Agência de Jornalismo Online(...)"

A direção da Faficla, por razões que só a ela cabe explicar, fez o possível e o impossível para impedir a instalação da Agência. Recorreu, para isso, a todo tipo de argumento burocrático e a expedientes não exatamente condizentes com o decoro universitário. Trata-se, é evidente, de um comportamento que só pode ser compreendido como resultado de motivações políticas obscuras - a menos que se prefira recorrer, por exemplo, ao estudo de fixação de caráter tão bem desenvolvido por Sigmund Freud.

Superada a 'Batalha da Agência', entramos agora em um novo patamar de demandas e exigências, que incluem a criação de uma Faculdade de Jornalismo, em consonância com as novas diretrizes curriculares do MEC e com uma concepção agora acolhida pela Unesco: a de que a criação de Faculdades de Jornalismo que possibilitem e estimulem um ensino crítico é hoje um instrumento necessário para alimentar e sustentar a luta pela democracia na América Latina."

A Agência de Jornalismo Online deverá estar funcionando ainda este ano.

## EDITORIAL

# Mariano Ferreyra, militante argentino assassinado.

## Presente!

No dia 20/10, o militante Mariano Ferreyra, pertencente ao Partido Obrero (PO) da Argentina, foi assassinado por um agressor que sacou de uma arma e realizou vários disparos. O jovem morreu instantaneamente. Uma militante de 56 anos, Elza Rodriguez, do movimento dos piqueteiros de trabalhadores desempregados, se encontra em estado grave.

Os assassinos são ligados à burocracia sindical da CGT-Confederação Geral do Trabalho - que esperaram o término de uma manifestação, contra as demissões de ferroviários terceirizados, para atacar covardemente os militantes com paus e barras de ferro, além dos disparos que culminaram na morte do jovem Mariano. Imediatamente a militância bloqueou os trilhos da ferrovia exigindo a punição dos assassinos. A notícia rapidamente se espalhou pelo país, com manifestações em várias províncias, e, de imediato, a Central dos Trabalhadores Argentinos (CTA) convocou uma marcha para o dia 21/10 em Buenos Aires, responsabilizando o governo.

Eu havia acabado de fazer uma palestra na Facultad de Trabajo Social da Universidad Federal de La Plata sobre a precarização do trabalho, e a organização da classe trabalhadora para fazer frente aos ataques do capital, quando soubemos da morte de Mariano. Prontamente professores e alun@s se dirigiram às ruas realizando aulas públicas em protesto ao ataque fascista realizado pela burocracia sindical, que se constitui em um braço do governo e dos patrões. A seguir fomos à marcha convocada. O ataque aos militantes e o assassinato de Mariano Ferreyra pretendem espalhar o terror entre os trabalhadores e sua vanguarda que lutam pelos seus direitos, e se baseiam na democracia operária. A polícia assistiu passiva à bárbara ofensiva da burocracia fascista diante da militância desarmada que lutava pela readmissão de trabalhadores e pela incorporação dos terceirizados. A burocracia sindical se coloca como inimiga de classe, a serviço do grande ca-

pital, do patronato e do governo, se utilizando da força e da violência armada e repressiva para intimidar e frear o movimento classista e de luta dos explorados em sua organização autônoma e independente.

No dia 21/10, fomos à Marcha em Buenos Aires convocada pela CTA-Central de Trabalhadores Argentinos, que contou com ampla participação das forças revolucionárias, democráticas, militantes dos setores operários, de trabalhadores em geral, de estudantes de várias cidades da província de Buenos Aires e de outras províncias do país. Todas as falas exigiam punição aos assassinos, a caça aos responsáveis, a readmissão dos trabalhadores demitidos, o apoio a luta dos ferroviários, a defesa da organização classista dos trabalhadores e o repúdio à burocracia sindical fascista e à violência reacionária da burocracia argentina. A cidade ficou parada e a energia dos militantes demonstrava claramente a perspectiva aguerrida e lutadora com suas bandeiras levantadas.

A APROPUC esteve presente e se solidariza com a militância classista dos ferroviários ameaçada pelos bandos da CGT, e luta ao seu lado na caça dos responsáveis pelo assassinato de Mariano Ferreyra. A tarefa de todos os lutadores, no plano internacional, é a de defender a organização autônoma dos trabalhadores, de exigir a punição imediata dos assassinos e avançar na organização de classe dos explorados que se concentra na defesa de constituição de um Tribunal Popular formado por representantes de fábrica, de outros locais de trabalho e de estudo.

**Viva a luta dos ferroviários!  
Readmissão de todos os demitidos!  
Punição dos assassinos de Mariano Ferreyra!  
Pela constituição de um Tribunal Popular!**

**Maria Beatriz Costa  
Abramides  
Presidente da APROPUC-SP**

# Acordo Interno dos Professores ganha versão online

## RETROATIVIDADE

O texto do Acordo Interno dos Professores, assinado no dia 7/10, está disponível para consultas no site da APROPUC, no link [www.apropucsp.org.br/apropuc/images/stories/acordo\\_interno\\_docente\\_outubro-2010.pdf](http://www.apropucsp.org.br/apropuc/images/stories/acordo_interno_docente_outubro-2010.pdf).

O texto, que consagra uma série de conquistas dos professores da PUC-SP em relação a outras categorias, pode ser confrontado no site com o texto da Convenção Coletiva de Trabalho do Sindicato dos Professores de São Paulo (Sinpro-SP)

É importante lembrar que o Acordo Interno de Trabalho vigora entre 07/10/2010 e 28/02/2011, mas é retroativo a 01/03/2010. Caso algum professor tenha sofrido prejuízos financeiros com a antiga convenção, e durante este período não tenha usufruído determinada cláusula social, pode solicitar ao Conselho Superior de Administração (Consad) os valores referentes ao período em questão.

## Sinpro-SP elege sua nova diretoria

No dia 27/10 foi eleita a nova diretoria do Sindicato dos Professores de São Paulo - Sinpro-SP.

A chapa é comandada pelo atual presidente da entidade, Luiz Antonio Barbagli e conta em sua composição com quatro docentes da PUC-SP, José Salvador Faro (Jornalismo), Luiz Carlos de Campos (Matemática), Madalena Guasco Peixoto (Educação) e Neuza Bastos (Português).

A Chapa 1, única concorrente ao pleito, contou com o voto de cerca de 13 mil professores, obtendo 93% dos votos válidos. Os votos brancos representaram 3,7% e os nulos 1%. Entre as principais propostas da chapa

vencedora estão: ampliar a organização dos professores nas escolas em que atuam; prosseguir na atuação política, reivindicatória e negociadora do Sinpro-SP em todas as instâncias, patronais ou não, nas quais os interesses e os direitos das professoras e dos professores das escolas particulares estejam envolvidos; redobrar a luta do Sindicato ao lado dos movimentos nacionais em defesa de um sistema educacional comprometido com a justiça social e com a plena liberdade cidadã; manter a inserção do Sindicato no movimento dos trabalhadores em Educação e nos movimentos dos trabalhadores em geral.

**PUCViva**

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

**Apropuc:** Rua Bartira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

**Afapuc:** Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

**PUCViva:** 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** [pucviva.jornal@uol.com.br](mailto:pucviva.jornal@uol.com.br) - **PUCViva na Internet:** [www.apropucsp.org.br](http://www.apropucsp.org.br)

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

**Editor:** Valdir Mengardo

**Reportagem:** Victor Sousa, Caio R. Zinete Marina D'Aquino

**Fotografia:** Luana Lila

**Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

**Conselho Editorial:** Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas, Lúcio Flávio R. de Almeida e Victoria C. Weischofardt

## PUC EM MOVIMENTO

# No Consun funcionários reivindicam discussão de cargos e salários

Na sessão ordinária do Consun, do mês de outubro, os assuntos mais polêmicos ficaram para o final da sessão, definido como "outros assuntos". Quando o professor Fabio Gallo relatou o andamento da Comissão de Estudos de Contratos e Salários Docentes, os funcionários administrativos pediram a palavra e fizeram a sua reivindicação.

O funcionário Maykel Chagas relatou que quando foi criado o Grupo de Trabalho (GT) para contrato docente, dirigido pelo professor Fabio Gallo, existia o propósito de que os seus integrantes também se debruçassem sobre os problemas dos funcionários. Porém, a portaria que criava o GT somente nomeava os estudos sobre os contratos docentes, omitindo a discussão a respeito dos funcionários administrativos.

Maykel relatou os problemas que os funcionários vêm passando atualmente e a série de protelações que acontecem cotidianamente, sem que ao menos a AFAPUC e os funcionários fiquem sabendo o que realmente acontece.

O professor Dirceu de Mello concordou com o pleito dos funcionários e formou um novo Grupo de Trabalho que irá cuidar somente de cargos e salários envolvendo os funcionários administrativos. Esse GT será formado pelo próprio funcionário Maykel, pelo professor Luiz Augusto de Paula Sousa, o Tuto,

além de dois representantes da Reitoria e dois da Fundação São Paulo.

Quanto ao GT que estuda os contratos docentes, o professor Fabio Gallo anunciou que o grupo já dispõe de dados que possibilitam a formulação de propostas, inclusive determinando-se o impacto financeiro que estas propostas causarão à folha de pagamento da instituição, mas será necessária uma reunião extraordinária do Consun, com pauta fechada, para se discutir à exaustão tais formulações. Assim, dia 17/11, os conselheiros se reúnem extraordinariamente para discutir o assunto.

## PDI

Outro ponto que tomou boa parte do conselho foi a discussão sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional da PUC-SP (PDI), cujo texto inicial foi apresentado aos conselheiros. O PDI é um documento que relata as principais linhas de atuação da instituição, cursos, atividades extracurriculares, extensões etc., e serve de subsídio para as avaliações do MEC.

As alterações propostas foram pontuais atendo-se a números ou informações equivocadas. Somente a funcionária Andrea de Melo levantou questionamentos mais aprofundados, solicitando que fossem retomadas as questões que dizem respeito ao caráter católico da PUC-SP e sobre a qualificação dos funcionários administrativos, dados que, segundo a conselheira,

constavam das discussões preliminares do PDI.

As modificações solicitadas pela funcionária, bem como outras mudanças, serão enviadas à pró-reitora de Graduação Marina Feldman para elaboração da versão final do documento que será aprovada na sessão ordinária de novembro.

Ao final do Consun, a professora Cibele Isaac Saad relatou o resultado

das negociações entre a APROPUC, Fundação e Reitoria, sobre o Acordo Interno dos Professores, que contaram com a participação de uma comissão do Consun que acompanhou todas as discussões. A professora exaltou a sensibilidade dos participantes, o que permitiu que as conquistas do Acordo Interno fossem preservadas.

## *Estudantes levam abaixo assinado pela redução de mensalidades ao Consad*

Além de debater a Agência Online de Jornalismo, principal reivindicação dos estudantes e professores grevistas, a última sessão do Conselho Superior de Administração (Consad) também debateu temas importantes, como a resposta ao abaixo-assinado feito por vários Centros Acadêmicos que, entre outras pautas, pede a abertura do edital de bolsas da universidade e a redução de mensalidades.

Foi encaminhado que o reitor irá desmembrar o tema, apresentando um cronograma de reuniões abertas à comunidade, com presença de representantes dos Centros Acadêmicos. O cronograma será apresentado na quarta-feira.

O primeiro tema a ser debatido será a redução de mensalidades, prioridade para os estudantes. O Conselho se comprometeu a não aumentar o valor das matrículas até que o cronograma seja apresentado. Os demais temas, como abertura de edital de bolsas, auditoria da dívida da PUC-SP feita pela comunidade, criação de creches em

que professores, estudantes e funcionários possam deixar seus filhos enquanto estudam ou trabalham, redução do preço de bandeirão serão debatidos em reuniões posteriores.

O abaixo-assinado foi uma das ações da campanha que é feita desde o começo do ano pelos Centros Acadêmicos, que tem como pauta prioritária a redução de mensalidades. Após a decisão do Consad os estudantes fizeram reunião em frente ao TUCA para pensar os próximos passos do movimento.

## FIM DE ANO

Durante a sessão também foi aprovado o recesso administrativo durante os quatro dias entre o natal e o ano novo. Assim, depois da festa dos funcionários, dia 23/12, o trabalho só será retomado em 03/01/2011. O professor Dirceu encaminhou a criação de um prêmio, no valor de um salário para os funcionários que completarem 50 anos de atividade na PUC-SP. O primeiro a receber o prêmio será o Sr. Jorge, da DRH, que acabou de completar a impressionante marca.

# Filme critica realidade da educação no Brasil

No dia 22/10, no auditório 333, ocorreu o lançamento do filme *Carregadoras de Sonhos*, de Deivison Fiúza. O filme conta a história de quatro professoras sergipanas da rede estadual, que vencem uma série de desafios para conseguir dar suas aulas. O lançamento foi uma parceria da APROPUC com o diretor do filme.

Após a exibição do filme foi realizado um debate com a presença das professoras e também personagens do filme Rose Nunes, Marta Passos Santos, Maraísa Santos Oliveira e Edielma dos Santos, além do diretor do filme, Deivison Fiúza e Ângela Maria de Melo, presidente do Sintese (Sindicato dos Trabalhadores em Educação Básica da Rede Oficial do Estado de Sergipe), que financiou o projeto.

O diretor comentou que a exibição do filme na PUC-SP significa que "os movimentos sociais estão se inserindo em espaços

importantes, trazendo para dentro da vida acadêmica, a realidade social". Para ele, trazer o empírico e a práxis para a academia é a maior vitória do filme.

## PROFESSORAS E PERSONAGENS

O filme acompanhou o dia-a-dia das professoras e coletou depoimentos sobre as suas principais dificuldades. Durante o debate, as quatro personagens do filme comentaram a experiência de expor o seu cotidiano para as telas.

Edielma dos Santos comentou que, após a exibição do filme em cidades como São Paulo e Campinas, pode descobrir que a realidade da educação no país é preocupante. "Apesar da modernidade, os problemas são os mesmos", comentou. "É importante mostrar os problemas da educação no país porque os políticos não deixam o dinheiro chegar às escolas", concluiu.



Acima, da esq para dir., as professoras Rose Nunes, Edielma dos Santos, Marta Santos, Maraísa Oliveira; Bia Abramides, presidente da APROPUC e Angela Melo, presidente do Sintese. Abaixo, à esq., Edielma dos Santos e, à dir., Deivison Fiúza, diretor do filme

Depois, a professora Maraísa Santos Oliveira comentou que "toda vez que assiste ao filme renova suas energias". Para ela, mostrar o cotidiano pode interferir na realidade da educação no país.

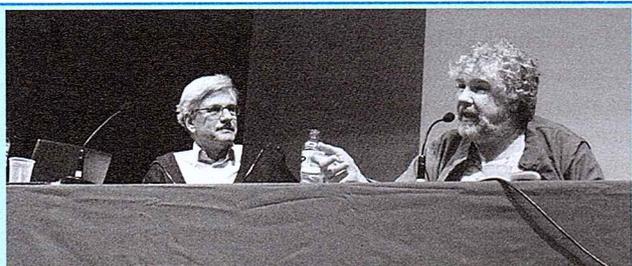
"Amar a educação é a melhor coisa e por isso estamos aqui. Estamos correndo em busca de uma educação melhor", assim, Marta Passos Santos abriu sua fala. "Só existe transformação através da educação e a sala de aula é o melhor lugar para a conscientização", disse.

Rose Nunes comentou a questão da violência contra crianças. "Convoco hoje as vozes que estão caladas por marcas no corpo e na alma. Apelo para que essas vozes não fiquem caladas e procurem seus direitos", comentou, pedindo mais cuidados na infância e questão tutelar.

## APOIO DO SINDICATO

Ângela Maria de Melo, presidente do Sintese, comentou que já existia a ideia de retratar os professores "boias-frias", já que nas oficinas que o sindicato organizava, 85% das professoras relatavam condições precárias de trabalho, além de problemas na educação. "Mais de dois mil formulários foram analisados para a escolha dos personagens", comentou. "Demos total liberdade para o diretor, nossa única exigência era que as professoras não se conhecessem", continuou.

A presidente do sindicato se mostrou satisfeita com o resultado. "O filme já foi exibido na França e na Áustria. No Brasil, foi projetado no Rio, de Janeiro, Salvador, Sergipe, Campinas e São Paulo", contou Ângela.



Michel Löwy e Silvio Tandler ministram palestra na PUC-SP

## Silvio Tandler e Michel Löwy debatem contra cultura

No dia 26/10, o cineasta Silvio Tandler e o professor Michel Löwy debateram o último filme de Tandler, *Utopia e Barbárie*, exibido na ocasião. O filme tem uma série de depoimentos sobre as revolu-

ções de esquerda, contra-cultura, a resistência nas ditaduras latino-americanas, as guerras de independência na África e na América Latina a queda do Muro de Berlim, entre outros assuntos.

# Ciclo de debates celebra 100 anos da Revolução Mexicana

Entre os dias 26 e 29/10, na USP e na PUC-SP, aconteceram uma série de debates em homenagem aos 100 anos da Revolução Mexicana.

O professor Waldir Rampinelli da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) fez uma Conferência sobre a Revolução Mexicana, no Museu da Cultura, dia 27/10. No início da palestra, o professor falou sobre como o movimento mexicano é deixado em segundo plano no Brasil. "Quando falamos sobre revolução são citadas apenas a francesa e a russa, e raramente é mencionada a mexicana, a primeira revolução social da América Latina", afirmou Waldir Rampinelli.

A revolução alterou profundamente as marcas da sociedade mexicana que era centrada no latifúndio, com forte exploração da mão-de-obra indígena. Com uma proposta anticapitalista promoveu a reforma agrária, reconfigurou as relações entre as classes sociais, diminuiu significativamente a desigualdade no país e promoveu uma das mais avançadas constituições para a época, a de 1917.

Para ele, o movimento também teve um forte caráter antiimperialista e nacionalista, quando luta contra os interesses norte-americanos nos minérios e no subsolo mexicano e contra a exploração de mexicanos nas empresas americanas, nas quais serviam como mão-obra barata.

Apesar dessas conquistas, o professor acredita que no momento em que a revolução se institucionalizou e esqueceu-se de trazer as demandas indígenas como centrais foi derrotada e não conseguiu concretizar um projeto de transformação social mais amplo para que os direitos conquistados com a revolução não se tornassem letra morta.

Ao final da atividade, o professor também abordou as influências da revolução no México de hoje, principalmente no Movimento Zapatista. Para ele, o movimento atual tem muita referência na revolução, tentando retomar sua história.

## REVOLUÇÃO E CINEMA

Já no dia 28/10, o tema da atividade foi Revolução Mexicana e Cinema. Na oca-

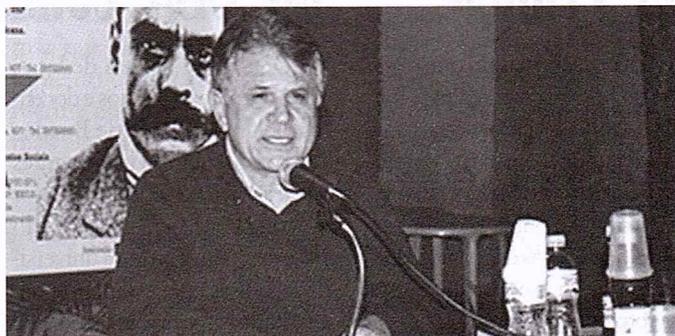
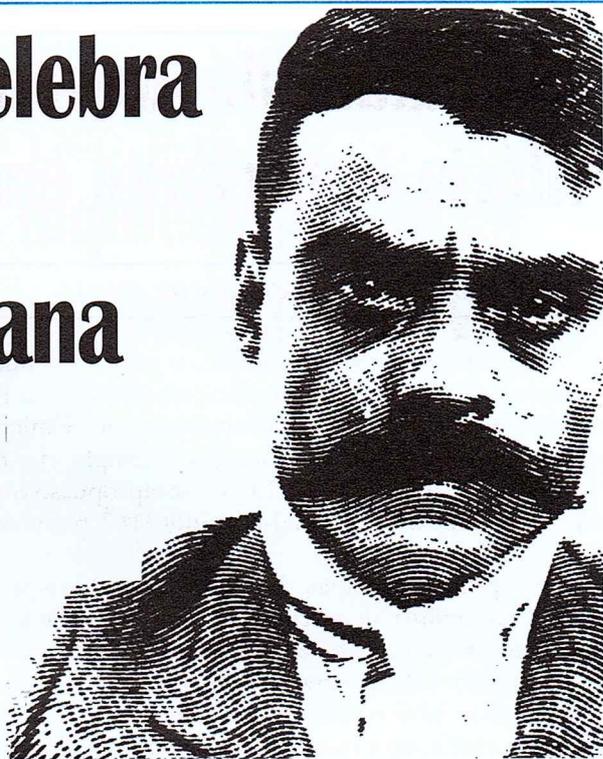
sião, o professor Mauro Peron, do Departamento de Geografia, realizou uma discussão sobre o filme Viva Zapata, de 1952, dirigido por Elia Kazan e com roteiro de John Steinbeck. Segundo Mauro, a escolha do longa se deu porque ele foi produzido em um momento importante nas relações dos EUA com a América Latina.

"O cinema tem muita importância na virada do século XIX para o XX, por que significa a apropriação da ciência e da arte na ordem do capital, em um contexto urbano", comentou

Peron. O professor lembrou que o século XX é o século da imagem. "Por meio de estéticas e questões diferentes, em um mundo múltiplo e complexo, a representação significa muito. E a revolução mexicana não ficou fora disso", concluiu.

Depois, Peron também lembrou a importância de discutir a questão do herói e do mito, e como isso é construído dentro do filme. "Zapata surge no meio da multidão, parece um cidadão comum. Mas quanto mais se mistura, mais se destaca. Ele está sempre na centralidade do quadro", comentou Mauro.

Nesse momento, a questão do herói e do mito no cinema gerou uma discussão interessante entre os presentes. Entre os comentários, surgiu a questão de que essa é uma prática comum no cinema hollywoodiano clássico, já que o telespectador esperava por personagens desse tipo. Porém, o professor Mauro levantou a seguinte questão: "qual a importância da figura do herói para os movimentos sociais e para essa revolução?"



Acima, o professor Waldir Rampinelli e, à esq., o professor Mauro Peron. No topo da página, o revolucionário Emiliano Zapata

# Assinatura do Acordo Interno de Trabalho: uma vitória importante em um período de incertezas

*Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida*

Contrariando os prognósticos mais pessimistas, assinamos o Acordo Interno de Trabalho com a FUNDASP/Reitoria. Nos planos sindical e acadêmico, ele faz muita diferença. Confirmam, por exemplo, no *PUCviva* n°. 759, de 18/10/2010 ([www.apropucsp.org.br/apropuc/index.php/jornal-em-pdf/3167-pucviva-no-759-18102010](http://www.apropucsp.org.br/apropuc/index.php/jornal-em-pdf/3167-pucviva-no-759-18102010)).

Nas poucas semanas desta nova gestão, a APROPUC, que muitos se precipitaram em condenar à extinção, saiu das cordas e redefiniu sua inserção na PUC-SP, voltando a demonstrar, na prática, sua representatividade. Isto se fez pelo único meio possível: uma luta coletiva firme, apaixonada e consequente. Numa conjuntura difícil, esta conquista é referência para muitos movimentos sociais, dentro e fora do Brasil, inclusive nos meios universitários. Embora permaneça na defensiva, a APROPUC melhorou sua posição.

Esta vitória seria impossível sem a quantidade e a qualidade das intervenções de inúmer@s professores/as em defesa da APROPUC, nas páginas do *PUCviva*, na Audiência Pública e em diversas instâncias acadêmicas.

Foi mais rápido do que previmos, mas, no que me toca, deu muito mais trabalho do que imaginei.

Por outro lado, a FUNDASP rejeitou nossa proposta de assinar um acordo por dois anos. Ao contrário, exigiu que ele fosse anual e com início retroativo a março/2010, o que significa que corremos o risco de enca-

rar toda esta pedreira daqui a três ou quatro meses. Não nos cabe especular sobre intenções de quem quer que seja e esperamos que não exista qualquer relação entre a recusa em assinar um acordo mais longo e uma nova ofensiva sobre os contratos de trabalho. Mas seríamos irresponsáveis se descartássemos esta possibilidade.

Houve negociação, o que é ótimo, mas fica aberto um período de incerteza, o que exige análise e, mais do que nunca, participação. Isto pode começar pela crítica aberta à nossa gestão, atitude na qual sou useiro e vezeiro. Existe, por exemplo, um argumento utilizado à boca pequena segundo o qual a APROPUC é importante, mas sua diretoria não atua bem. Reconheça-se que representantes da FUNDASP explicitam publicamente esta avaliação.

Talvez um bom começo seja justamente este: quem faz esta afirmação explicitar onde erramos e propor alternativas. Também aqui, estamos abertos ao diálogo.

Enfim, permitam-me destacar uma nova sessão do *PUCviva*, *Gauche na Vida*, onde cabem crônicas, artigos, poemas, resenhas e textos de qualquer outro gênero que abram o jornal para temas que aludam, de algum modo, aos nexos entre nossas lutas mais gerais e nosso cotidiano. Também aqui, sua contribuição é importante.

*Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida é professor do Departamento de Política e Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da PUC-SP; coordenador do NEILS (Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais) e diretor da APROPUC.*

## MOVIMENTOS SOCIAIS

### Manifestações anti-Sarkozy continuam na França

No dia 28/10, cerca de 2 milhões de pessoas saíram às ruas em 270 manifestações espalhadas pela França, para protestar contra a reforma do Sistema Previdenciário do país. Essa é a sétima manifestação de massas em menos de dois meses. Os protestos atingiram a rede de aeroportos, trens e combustíveis.

A manifestação ocorreu um dia depois da Assembleia Nacional aprovar a reforma, que já tinha o aval do Senado. Para ser aprovada a proposta precisa ser sancionada por Sarkozy, o que deve ocorrer em novembro.

Porém, a oposição prometeu contestar o texto na Corte Cons-

titucional, afirmando que o governo impôs a medida pela força, quando solicitou o voto único. Segundo a oposição, o objetivo do governo Sarkozy é sufocar a opinião pública, já que, segundo pesquisas de opinião, dois a cada três franceses são contra as reformas.

A reforma previdenciária francesa, entre outros pontos, pretende aumentar de 60 para 62 anos a idade mínima de aposentadoria. Além disso, escândalos de corrupção e a política contra imigrantes de Sarkozy também são alvo de repúdio da população da França.

### Estudantes e professores da UBA conseguem vitórias

Depois de 45 dias de lutas, estudantes, funcionários e docentes da Universidade de Buenos Aires conseguiram importantes vitórias para a educação superior no país. Entre as vitórias estão reformas para a sede da universidade, bolsas para estudantes necessitados e controle estudantil na alimentação.

Todas essas pautas vinham sendo combatidas por alas conservadoras da universidade que estavam pressionando para a privatização de setores da universidade e tirando a responsabilidade do governo para a solução dos problemas.

Foi a união e a luta de professores e estudantes que assegurou o ensino público de qualidade da UBA, como referência na América Latina.

"Não só ganhamos da direita da faculdade, como tivemos um triunfo frente ao governo que pretendia ignorar as reclamações e não quer dar espaço para as lutas sociais. Esse é um triunfo social importante.

É um triunfo para a esquerda, para todos que lutam em organizações trabalhistas e estudantis, e para todos que lutam por "outra sociedade", diz o manifesto do movimento.

## GAUCHE NA VIDA

ENTREVISTA A SANTIAGO LÓPEZ PETIT

# "Atualmente existe uma inquietação social difusa que decorre da impossibilidade de viver"

*Santiago López Petit: Filósofo. Leciona na Universidade de Barcelona. É um dos incentivadores da Espai en Blanc, uma iniciativa ao mesmo tempo filosófica e política. Acaba de publicar seu último livro 'La movilización global. Breve tratado para atacar la realidad' (A mobilização global. Breve tratado para atacar a realidade). Platão dizia que o pensamento é como o vento: não se pode vê-lo, mas ele é capaz de sacudir a realidade. De onde sopra esse vento hoje? Como reavivá-lo dentro de nós? Quem pretende cercá-lo e como?*

**E como se configura essa realidade concreta na qual vivemos?**

A realidade que se impõe a nós como única e completa, completamente tautológica, não é nada mais que a verdade do capital. Sejam claros: a verdade do capital é que consegui triunfar, e frente a ela não há nenhuma alternativa neste momento. Consegui triunfar porque pôde organizar o mundo. Basta ver o que acontece em relação à crise atual. Ninguém é capaz de colocar no centro do debate a necessidade de uma transformação social verdadeira. Só se ouvem as propostas cínicas de reformular os fundamentos éticos do capitalismo. Minha resposta para a pergunta então é: como é possível combater uma verdade, a não ser com outra verdade? Acredito que somente a verdade, uma verdade que nasce da luta e do compartilhamento, pode interferir na realidade. A verdade deve ser entendida como deslocamento ou interrupção do senso comum e da realidade óbvia.

**Poderia dar um exemplo?**

Se, em vez de autoestima, falarmos de dignidade, abandonaremos o âmbito dos livros de autoajuda - que no fundo sempre estabelecem um pacto covarde com a vida - por uma posição desafiadora; se, em vez de participação, falarmos de implicação, abandonaremos uma problemática interna em relação ao poder por uma posição crítica a respeito do poder etc.. A verdade é o deslocamento. Mais precisamente, a verdade se produz no momento do deslocamento.

**Trata-se de vincular pensamento e transformação social?**

Quando se vincula pensamento e transformação social, -- e digo "quando" porque atualmente isso não é o habitual - se faz isso de um modo externo, como se o pensamento devesse servir para impulsionar uma mudança social. O pensamento se assemelha então a uma espécie de caixa de ferramentas, na qual os movimentos sociais buscariam instrumentos para lutar. Eu me atreveria a afirmar que isso não é um pensamento autêntico. O pensamento não serve para lutar, mas ele em si é uma luta. Se viver é lutar com a vida, se toda transformação social, em última instância, é essa mesma luta contra esta vida-cárcere que nos encerra no que somos, que classe de pensamento seria aquela que não fere aquele que o produz mas que atua ferindo a realidade?

**Como se pretende neutralizar concretamente o pensamento hoje?**

O pensamento está localizado na escola, onde se formatam as mentes das crian-

ças com o fim de adaptá-las às necessidades do mercado. Pedagogos e psicólogos rivalizam-se para esvaziar o ensino de conteúdos (históricos, sociais...) e reduzi-lo ao formalismo puro: aprender a aprender. Na universidade, a privatização e a mercantilização determinam as matérias a serem dadas e a própria pesquisa. Já não se forma, mas se "capacita", se investe em recursos humanos. Nos meios de comunicação, já faz tempo que as figuras do especialista e do "opinólogo" varreram qualquer vestígio de pensamento. Assim poderíamos seguir.

**As idéias poderiam voltar a ser perigosas?**

Uma idéia, caso seja uma idéia verdadeira, é necessariamente perigosa porque já é uma vitória contra a obviedade. Uma idéia é a verdade que insiste no tempo, abrindo vias de navegação na realidade. Uma idéia não é em absoluto uma construção mental: nunca devemos esquecer que por trás de uma idéia se levanta sempre o grito coletivo de "aqui estamos!". Por trás de uma idéia há sempre uma palavra que se toma, uma tomada de palavra que acontece desde que começamos a falar. Por isso uma idéia não se comunica nem exige propaganda para propagar-se.

**É possível pensar politicamente na ausência de grandes lutas sociais, como parece ser o caso hoje?**

As idéias que verdadeiramente mudaram o mundo não saem da cabeça genial de alguém, mas de práticas sociais que são necessariamente coletivas. No plano individual, como afirma Lukács,

somente resta a possibilidade de bater sua cabeça contra a parede até que saiam chispas. É verdade: a intervenção política que persegue uma autêntica transformação social parece estar bloqueada. Porém, a falta de luta aberta não significa, no entanto, ausência absoluta de resistência. Hoje em dia há uma inquietação social difusa que decorre da impossibilidade de viver, do fato de querer viver e não poder fazê-lo. Esta inquietação social latente explode nas periferias das cidades quando ocorre uma provocação da Polícia. E essa mesma inquietação adota formas tão terríveis como o suicídio - quase 30 trabalhadores da empresa France Telecom se suicidaram no último ano como modo de resistir à reestruturação. Pensar, na ausência de lutas abertas, seria pensar em como politizar essa inquietação que nos atravessa, sabendo que não há nenhum horizonte que nos espera.

Esse artigo foi publicado por Rosafg em 2010 e pode ser encontrado no endereço eletrônico <http://blog.educastur.es/ideas/2010/04/24/entrevista-a-santiago-lopez-petit/>. Tradução de Victoria Weischtordt

**Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.**

# ROLA NA RAMPA

## Estudante produz vídeo sobre crise da PUC-SP

Celio Ishikawa, estudante de Serviço Social da PUC-SP, produziu um vídeo sobre a crise da PUC-SP. No documentário aborda temas como bolsas filantrópicas, mensalidades, temas essenciais para compreender a realidade da universidade hoje. O documentário

é uma importante ferramenta para os militantes do movimento estudantil e para as pessoas que querem compreender a mudança de caráter das universidades. O documentário está disponível em seis partes no link [www.youtube.com/watch?v=WimMUHLsdpI](http://www.youtube.com/watch?v=WimMUHLsdpI).

## Evento discute expressões do inconsciente

Dia 5/11, a partir das 13h, acontece, no auditório 239, um evento que debaterá as expressões do inconsciente. Serão três mesas redondas sobre: *O Livro Vermelho de Carl Gustav Jung*, *Clarice Lispector e o Inconsciente* e *Grafite e Inconsciente da Cidade*.

O evento, que terá a contribuição de especialistas, tem como objetivo aprimorar o currículo em Psicologia Analítica e divulgar para estudantes e público o pensamento psicanalítico e junguiano e as pesquisas realizadas na PUC-SP.

## PUC-SP coloca estudante no Serasa

O *PUCviva* vem noticiando em suas últimas três edições os problemas enfrentados pelo estudante Marcos Roberto que teve bolsa restituível enquanto estudou na PUC-SP. Essa modalidade de bolsa, que não é aberta desde 2008, prevê que a PUC-SP custeie parcial ou integralmente a mensalidade do bolsista, que após alguns anos de sua formatura quita o

montante com a instituição. Marcos, no entanto, está desempregado e sem condições de pagar a alta quantia. O ex-estudante procurou por diversas vezes a universidade para expor sua situação, garantindo que assim que conseguir um emprego pretende pagar o que deve. Porém, a Fundação se mostrou irredutível e colocou o nome do estudante no Serasa.

## Revista debate atividades da Fundação Casa

A Faculdade de Filosofia Comunicação, Artes e Letras (Faficla) e o Programa de Pós Graduação Educação: Currículo (CED) lançarão no dia 11/11, no auditório superior do TUCA, a partir das 9h, a *Revista da Fundação Casa* -

*PUC-SP - Interdisciplinaridade*. Para marcar a ocasião, será realizada uma mesa-redonda com representantes da Fundação Casa. Após o debate acontecerá no saguão do teatro o lançamento oficial da Revista.

## A APROPUC convida para o lançamento da REVISTA PUCViva nº 36 AGRICULTURA NO BRASIL

### APRESENTAÇÃO:

PROF<sup>ª</sup> DR<sup>ª</sup> MARIA BEATRIZ COSTA ABRAMIDES

### DEBATE COM A PRESENÇA DE:

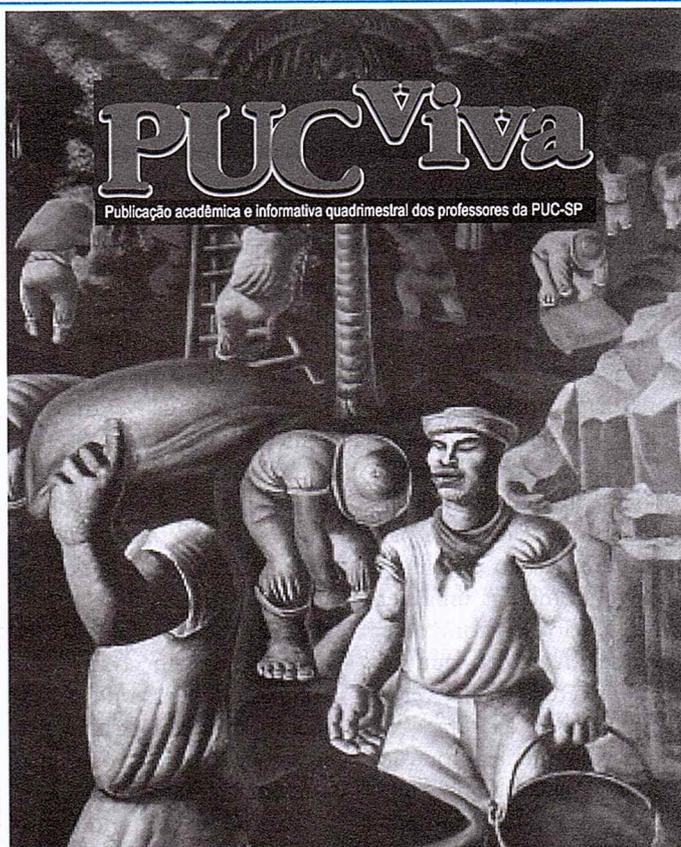
PROF<sup>ª</sup> DR<sup>ª</sup> MARIJANE VIEIRA LISBOA - PUC-SP

FERNANDA DE CAMPOS BARDELLI - PESQUISADORA - USP

RAUL MARCELO - DEPUTADO ESTADUAL - PSOL

RUI COSTA PIMENTA - PRESIDENTE DO PCO

PLÍNIO DE ARRUDA SAMPAIO - CORREIO DA CIDADANIA/ABRA



**DIA 08/11/2010, ÀS 19h.**

**SALA 333, PRÉDIO NOVO, PUC-SP**

**RUA MINISTRO GODOY, 969. INFORMAÇÕES (11) 3872-2685**